Inteligência Artificial e o futuro da Auditoria Contábil

Nathália Dias de Almeida
Orientador: Mayure Cristina de Souza Oliveira

Curso: Ciências Contábeis Período: 8 Área de Pesquisa: Auditoria e Tecnologia da Informação

Resumo: O século XXI é marcado pelas revoluções digitais, nas quais a Inteligência Artificial (IA) está no centro, impulsionando mudanças na forma em que os dados são produzidos, analisados e utilizados no ambiente organizacional. Desta forma, pressionando o mercado contábil para que seja mais eficiente e ágil na disponibilização de dados aos clientes e ao mercado financeiro. Este estudo surge com o objetivo de analisar os impactos das vantagens e desvantagens da utilização da IA junto aos processos de autoria contábil, relacionando o que a literatura traz à percepção prática de profissionais da área contábil. Para esta pesquisa adotou-se uma abordagem descritiva e qualitativa, baseada em artigos científicos e na aplicação de um questionário semiestruturado aos profissionais contábeis, a fim de entender os benefícios e as demandas da IA aplicada ao mercado contábil. Os respondentes, atuantes na Zona da Mata Mineira forneceram percepções práticas essenciais sobre o impacto da IA, onde os resultados confirmaram que a IA é vista como uma ferramenta capaz de aumentar a eficiência nos processos de auditoria, melhoria na detecção de fraudes, redução de erros por meio das análises automatizadas de dados em larga escala (Big Data) e na automatização de tarefas repetitivas, aprimorando as atividades e permitindo um redirecionamento do tempo para análises estratégicas. O estudo contribui para uma compreensão emergente das mudanças na área contábil e evidencia a importância de consolidar a tecnologia, qualificação e governança com o intuito de apresentar auditorias mais eficazes e confiáveis.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Auditoria, Tecnologia; Regulação; Processos Digitais.

1. INTRODUÇÃO

O início do Século XXI, como expõe Nascimento (2016) foi marcado por profundas transformações tecnológicas, desenvolvendo junto a si, a necessidade de se disponibilizar a informação de forma quase sempre imediata. Cirne e Loiola (2025) contextualizam que em um mundo prevalecido pelos avanços tecnológicos, o seu meio social e institucional se encontram em constante pressão pelo rápido avanço da tecnologia, forçando o mercado a obter cada vez mais eficácia e agilidade na disponibilização de dados.

Na era da tecnologia e informação, Gomes (2024) destaca que com o surgimento da Inteligência Artificial (IA), houve grandes avanços à ciência institucional, como uma ferramenta que otimiza significativamente os processos a serem executados. Coperland (2025), define a IA, como a capacidade de uma máquina computadorizada poder executar tarefas de média e alta complexidade, associadas a seres inteligentes, ou seja, a IA é uma máquina que pode pensar e aprender como um ser humano, porém, com um leque infinito de dados à sua disposição.

Para Neiverth e Oliveira (2024), auditoria contábil desempenha um papel fundamental nas instituições, sendo ela o processo que transmitirá a segurança e confiabilidade dos dados apresentados. A auditoria contábil é um processo independente com uma sistemática única de “revisão e exame das demonstrações financeiras, registros contábeis e controles internos de uma empresa para determinar se eles estão em conformidade com os princípios contábeis geralmente aceitos (PCGA) e as normas contábeis aplicáveis” (Ferreira e Oliveira, 2024, p. 2744).

Gomes (2024) destaca que o uso da IA vem sendo utilizado amplamente em todas as áreas do conhecimento, como auxílio recorrente às transformações digitais pelas quais o mundo contemporâneo vem passando. Dentro dos processos de auditoria contábil, a IA é principalmente aplicada em: “Análise de dados em larga escala; Detecção de fraudes; Análise preditiva; Automatização de tarefas repetitivas; Revisão de contratos e documentos; Recomendações e insights; Monitoramento contínuo e Relatórios automatizados” (Ferreira e Oliveira, 2024, p. 2745).

Visto como a IA vem sendo amplamente utilizada no setor de auditoria contábil, o presente artigo busca entender como a IA impacta no processo de auditoria contábil. Sendo o objetivo geral desta pesquisa analisar quais vantagens e desvantagens da utilização da IA no processo de auditoria contábil. A fim de perfazer o objetivo geral desta pesquisa, aplicou-se um questionário semiestruturado para auditores externos e internos atuantes na região da zona da mata, a fim de se identificar as vantagens e desvantagens do uso da IA na auditoria contábil, bem como analisar os dados por meio de frequência relativa.

O presente estudo busca trazer à luz dos leitores, a partir de um ponto de vista teórico, os impactos da IA na área de auditoria contábil. Deste modo, destacando as perspectivas dos profissionais que atuam na área em questão junto à literatura, que irá apontar os diversos benefícios que a implementação da IA neste cenário proporciona, como: automatização de tarefas, análises de grandes dados e uma melhor precisão nos resultados.

A contribuição prática desta pesquisa tem como intuito destacar os impactos da utilização da IA como ferramenta de auxílio nos processos de auditoria, observar se a integralização da IA no ambiente contábil tem promovidos mudanças relevantes na execução das atividades de auditoria, no que tange à eficiência operacional, a análise de dados em larga escala e a detecção precoce de erros e fraudes.

A presente pesquisa adota uma base investigativa, de natureza descritiva, que se desenvolveu com base em artigos científicos publicados e com a aplicação de questionários semiestruturados a Auditores Fiscais independentes para coletas de dados. O uso do questionário semiestruturado permitiu a obtenção de dados aprofundados sobre a percepção dos profissionais quanto às vantagens e desvantagens da implementação da IA nos processos de auditoria contábil. Os dados foram analisados por meio dos questionários aplicados junto à luz da revisão bibliográfica realizada.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Referencial Teórico

2.1.1 Fundamentos da Inteligência Artificial e sua Aplicação na Contabilidade

A inteligência artificial (IA), em síntese, é a capacidade que um conjunto de softwares com a capacidade de executar tarefas complexas em curto espaço de tempo, analisando situações, e diante de uma base de dados extensas presentes na

internet, racionalizar uma solução eficiente para determinando questionamento de forma similar ao que o cérebro humano seria capaz de fazer (Barbosa e Portes, 2019).

O uso da tecnologia tem afetado diretamente diversos setores da economia, como a contabilidade. Segundo Toledo e Caigawa (2025), os dados recentes de pesquisa mostram que o uso da inteligência artificial, até 2030, ocupará cerca de 30% das funções contábeis tradicionais, o que ocasionará redução do tempo estimado para executar os processos contábeis, auxiliando os profissionais de forma eficiente e prática.

Para descrever os impactos da IA no processo contábil de auditoria, é necessário entender como esse recurso funciona. O funcionamento da IA, se dá a partir de comandos e símbolos computacionais dados pelo solicitante, onde o software que contém a IA, começa a aprender e analisar grandes volumes de dados existentes em sua base de busca para realizar o comando solicitado, porém, muito mais do que apenas fazer uma solicitação, é primordial que a ordem seja descrita de forma clara e organizada e que a fonte de alimentação de dados seja de extrema qualidade, a fim de garantir a qualidade da fonte de dados para que a IA consiga ter pleno desenvolvimento para as soluções almejadas (Barbosa e Portes, 2019).

Há alguns termos que nos ajudam a entender o funcionamento da Ia. O termo “Machine Learning” significa “aprendizado da máquina”. “É a tecnologia que propicia aos sistemas a capacidade de aprenderem sozinhos e tomarem decisões autônomas, seguindo o processamento de dados e identificação de padrões” (Barbosa e Portes, 2019, p.19). O Machine Learning, faz com que a inteligência artificial seja possível para transformar processos complexos em tarefas rápidas e eficientes, sem ele a IA da contemporaneidade não seria possível, onde segundo Barbosa e Portes (2019), ele propicia aos sistemas a capacidade de aprendizado para tomarem decisões de forma autônomas, seguindo o processamento de dados previamente definido e identificando os padrões de processamento do uso contínuo.

Já o “Big Data”, é um termo “intrínseco à infraestrutura do hardware e de serviços computacionais em nuvem necessários para o armazenamento, processamento e a distribuição de recursos” (*Rautenberg* e Carmo, 2019, p. 56). Ainda segundo *Rautenberg* e Carmo (2019), as principais características do Big Data, são: o volume de dados a serem armazenados e tratados, que não poderiam ser feitos no sistema computacional comum; a velocidade do processamento dos dados tratados, que tem que ser quase imediata; a veracidade, que se refere a integridade e precisão dos dados apresentados; a variedade, para que os dados sejam localizados em diversas fontes de dados; a variabilidade, que é compreensão e ao tratamento dos fenômenos subliminares e temporariamente presentes nos dados; e por fim, o valor dos dados apresentados, que é a característica mais importante do Big Data, pois é percebido mediante a análise com dados precisos que terão influência direta nas tomadas de decisões. Esse filtro de informações pode ser realizado por meio do *Big Data Analytics*, que, segundo Araújo Behr e Schiavi (2023), funciona como um filtro das informações presentes.

Tanto o Machine Learning quanto o Big Data, são tecnologias que impactam diretamente nos processos contábeis, auxiliando de forma eficiente no processo de análise preditiva. Para Araújo, Behr e Schiavi (2023), a análise preditiva busca entender o futuro, usando da mineração de dados fornecida pelo Big Data e técnicas estatísticas para descobrir explicações e modelos preditivos a partir do acúmulo de dados no decorrer do tempo, calculando com o auxílio do Machine Learning as probabilidades dos eventos futuros.

Por fim ao fazer a aplicação dessas tecnologias como auxílio à analise preditiva dentro da auditoria contábil, especialistas julgaram factíveis a ideia de que o *Big Data Analytics*, permitiria à contabilidade de auditoria grande inovações, como por exemplo, “poderia se ter a iniciativa para apoiar a auditoria externa na fase de planejamento e avaliação de risco, como, por exemplo, desenvolver modelos que permitam inferir o que poderia e deveria acontecer, e comparar ao que efetivamente aconteceu, ajudando no dimensionamento da auditoria” (Araújo, Behr e Schiavi, 2023, p. 5), o que há de melhorar o processo de auditoria e analise dentro dos negócios e empresas, gerando economia e prevendo os cenários futuros para o gerenciamento empresarial, colocando essas tecnologia inteligente no centro da transformação dos processos contábeis e financeiros atuais.

2.1.2 A Revolução da Auditoria Contábil: da Tradição ao Digital

O processo de auditoria financeira começa a partir do momento em que uma entidade aceita ser cliente de auditoria, em que, após esse momento, o auditor deverá obter uma base de informações sólidas sobre a empresa, que lhe trará compreensão e aprofundamento sobre o negócio do seu cliente (Almeida, 2011).

Uma das definições que podem ser atribuídas a auditoria financeira, de forma genérica, é que ela é um processo que faculta segurança sobre a veracidade das informações contidas nas demonstrações financeiras das empresas, fazendo um relatório que confirma se a empresa segue ou não das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiras (NCRF), seguida do parecer do auditor mediante sua análise criteriosa (Almeida, 2011), isso destaca a importância da auditoria independente o mercado financeiro.

À rapidez com a qual o mundo tecnológico avança, a gestão contábil das empresas requer um profissional que busque a integração plena com as novas tecnologias. Almeida e Souza (2025) destacam que as novas tecnologias disponíveis englobam em si a necessidade de adaptações normativas para controle do sistema contábil digital ou para o uso da tecnologia nos processos de auditoria. Para Pedrosa, Laureano e Costa (2015), o ensino da contabilidade atual deve estar em conexão com os avanços tecnológicos modernos, moldando o profissional contábil para atuar na área de auditoria contábil utilizando-se das ferramentas de IA para maior produtividade, veracidade e redução dos erros.

Para Almeida e Souza (2025), o processo de auditoria tem sua centralidade no auditor fiscal, que tem a responsabilidade de expor a veracidade dos fatos apresentados, na qual fundamenta sua opinião, e com a utilização de procedimentos analíticos, o auditor busca trazer junto ao seu parecer, as declarações da administração, que o ajudam a formar sua opinião. Assim, ainda segundo os autores, a auditoria tradicional adota uma abordagem por meio de amostras, onde geralmente são limitadas pelo tempo e custos de aquisição, enquanto a auditoria contínua traz uma análise completa dos registros existentes, onde a adoção de automações tecnológicas, pode otimizar a eficiência dos resultados e processos auditivos, por meio da implementação de um sistema de auditoria contínua baseado em IA.

Mediante as transformações da era da tecnologia, Kokina e Davenport (2017) afirmam que a utilização de IA na auditoria contábil tem se mostrado útil em diversos aspectos, entre eles, no que se refere às tarefas rotineiras do setor contábil, bem como no setor de auditoria na detecção de fraudes, análise de riscos e processamento massivo de dados.

Para Nascimento (2024) a implementação da IA na auditoria transforma a árdua prática da auditoria contábil em algo mais simples, melhorando a capacidade de

detecção de grandes e anomalias financeiras, ampliando a capacidade do auditor realizar analises preditivas complexas, contudo recomenda-se o desenvolvimento de políticas internas de governança e treinamento especializado para auditores, a fim de garantir o exercício ético com o auxílio eficaz da tecnologia, usando-a como recurso essencial e não como um componente autônomo que não necessite de supervisão.

A “IA, com seu potencial de processamento massivo de dados, influencia diretamente a tomada de decisão e possibilita auditorias contínuas” (Nascimento, 2024, p. 14), onde ao automatizar o processo e fornecer a compreensão de causa e efeito de forma rápida e precisa, a IA promove maior precisão nas análises dos auditores elevando o nível da transparência dos relatórios, além disso, em modelos de auditoria assistida por IA, facilitam o gerenciamento dos relatórios contínuos e oferta um monitoramento em tempo real das operações, oferecendo uma visão detalhada, precisa e atualizada da organização operacional e financeira da empresa (Nascimento, 2024).

Visto isso, compreende-se que o uso da IA na auditoria contábil auxilia na redução dos erros, na agilidade da prestação de informações e oferece uma tratativa massiva de dados em tempo real para auxiliar nas decisões financeiras das empresas auditadas, porém é necessário apurar os desafios éticos, regulatórios e profissionais da IA na auditoria, a fim de analisar a confiabilidade dos dados e algoritmos.

2.1.3 Desafios Éticos, Regulatórios e Profissionais da IA na Auditoria

O uso da IA na auditoria financeira trouxe a necessidade, de que os profissionais estejam a cada momento, mais integrados com essa tecnologia emergente, onde essa integração é um recursos para enfatizar a capacidade de análise do auditor, bem como otimizar os processos de auditagem, enfatizando-se a confiabilidade de informações prestadas, transformando o processo de auditoria contábil em uma ferramenta de plena relevância para o planejamento e controle organizacional das empresas (Gois, 2025).

Dentre as disciplinas mais comuns utilizadas para a integração com a tecnologia de IA estão: auditoria, análise de dados, contabilidade gerencial, financeira e tributária. Rodrigues, Castro e Miranda (2024). A tecnologia é uma ferramenta que tem que andar alinhada ao funcionamento das leis e normas, onde o ser humano é o centro do pensamento racional que dará o comando para a execução, ademais

> Enquanto a tecnologia otimiza processos, o humanismo deve guiar sua aplicação, preservando princípios contábeis como a prudência e entidade. O futuro exige contadores que dominem algoritmos, mas também saibam questioná-los, profissionais que, aliados à IA, fortaleçam não apenas a eficiência, mas a integridade e inovação responsável (Toledo e Caigawa, 2025, p.12).

Nesse cenário, cabe somente ao ser humano, baseado em seu conhecimento técnico, auditar sobre os dados gerados por algoritmos, avaliando os riscos que sua automação traz junto ao seu uso e a partir disso, tomar decisões fundamentadas, reforçando que o ser humano e sua capacidade técnica de auditagem são essenciais para o uso da IA, onde o ser humano é a mediação entre a tecnologia e a ética profissional, sendo a tecnologia é capaz de fornecer dados complexos de forma rápida e completa, otimizando o processo (Gois, 2025).

Para Gao (2024), a popularização dos dispositivos móveis, IA e Big Data melhorou de forma significativa os níveis de informações contábeis das empresas, permitindo coleta e processamento de dados em tempo recorde quando comparados

ao modelo tradicional. Ademais, nota-se que a transparência, independência e confiabilidade dos algoritmos no processo de auditagem financeira, bem como sua eficiência, dependerão diretamente do pensamento humano crítico, pois a IA apresenta limitações tecnológicas, que cabe ao cérebro humano suprir ou aprimorar a IA conforme suas necessidades para atender ao seu padrão de uso.

Destacando as vantagens do uso da IA na auditoria, Silva (2024) enfatiza que dentre as vantagens, a possibilidade de automatizar tarefas repetitivas e de menor valor estratégico, permite aos auditores se concentrarem nas atividades analíticas que gerarão resultados estratégicos rápidos. O autor (2024) também destaca que a análise de Big Data, com a capacidade de processar grandes volumes de dados, ajuda aos auditores a identificarem padrões, anomalias e tendência em grandes conjuntos de dados, de forma rápida e eficiente melhorando o trabalho do auditor. O autor (2024) ainda destaca que o uso de algoritmos de IA pode ser treinado para identificar comportamentos anômalos, auxiliando na detecção rápida de fraudes, exercendo o papel de delator para que o auditor possa focar suas investigações em pontos específicos desse conjunto extenso de dados. Outro ponto destacado pelo autor (2024) é a precisão com a qual a IA realiza análises de grandes dados, reduzindo os erros humanos e potencializando o uso do tempo para as demais atividades que a auditoria realiza.

Silva (2024), ainda destaca as desvantagens presentes no uso da IA, que se resumem no seu custo elevado de instalação e manutenção contantes e a dependência dos dados de qualidade para alimentar a IA, pois dados imprecisos ou incompletos poderiam levar a IA a fazer conclusões errôneas, não tendo ela a inteligência humana sobre o problema e panorama geral da empresa estudada, induzindo o auditor ao erro.

Nesse contexto, Silva (2024) destaca 03 limitações da inteligência artificial aplicadas à auditoria: A primeiro é que a IA sempre terá dificuldade de compreender o contexto ou exercer a função de julgamento, que é exclusivamente humana, limitando a capacidade da IA lidar com situações ambíguas e alta complexidade; a segunda é rapidez com que a IA se torna obsoleta, uma vez a velocidade com que a IA se atualiza, os sistemas de auditoria baseados nessa tecnologia rapidamente podem se tornar obsoletos; e o terceiro é a regulamentação e ética, onde a aplicação da IA em auditoria levanta esse debate, sobre privacidade, transparência e responsabilidade, exigindo uma supervisão regulatória rigorosa para o uso dessa tecnologia, que ainda se encontra sem qualquer proibição de cunho normativo no Brasil.

Visto que a IA oferta grandes benefícios ao mercado contábil, principalmente do setor de auditoria, cabe a este trabalho analisar como o uso da IA é feito na prática a partir da experiência de auditores independentes da Zona da Mata mineira.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2019), a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito ou possibilitando a formulação de hipóteses a partir da observação de fenômenos. Já a pesquisa descritiva, conforme Vergara (2016), busca identificar, registrar e analisar características de determinada população ou fenômeno, permitindo o estabelecimento de relações entre variáveis observadas.

A abordagem qualitativa mostra-se adequada ao estudo por possibilitar uma análise aprofundada das percepções e experiências dos profissionais envolvidos, priorizando a interpretação dos significados e dos contextos, em detrimento da quantificação dos dados (MINAYO, 2021).

Com base nessa perspectiva, o objetivo principal da pesquisa é identificar de que forma a inteligência artificial tem auxiliado o trabalho dos auditores, especialmente no que diz respeito à eficiência, precisão e tomada de decisão no processo de auditoria. A combinação entre coleta de dados empíricos e fundamentação teórica permite maior consistência às análises realizadas, favorecendo a triangulação e ampliando a confiabilidade dos resultados, conforme orienta Yin (2015).

Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário semiestruturado de 17 perguntas, elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado entre os dias 27/10/2025 e 03/11/2025. O instrumento contemplou temas relacionados ao uso da inteligência artificial na Auditoria Contábil, organizados de acordo com as dimensões de conhecimento apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Formulário de Análise das Vantagens e Desvantagens da Utilização da IA no Processo de Auditoria Contábil

Vantagens e Desvantagens da Utilização da Inteligência Artificial no Processo de Auditoria Contábil	
Dimensões abordadas na pesquisa	
DIMENSÃO 1	Perfil e experiência profissional
DIMENSÃO 2	Percepção sobre os impactos positivos da IA na auditoria
DIMENSÃO 3	Riscos, limitações e desvantagens percebidas
DIMENSÃO 4	Competências e formação profissional
DIMENSÃO 5	Ética, governança e futuro da auditoria digital

Fonte: Autora (2025)

A pesquisa contou com a participação de 20 profissionais em Ciências Contábeis, atuantes na área contábil em diferentes municípios da Zona da Mata Mineira. O critério de seleção considerou a atuação profissional dos participantes, uma vez que a experiência prática e o domínio técnico são elementos essenciais para a qualidade das respostas e para a profundidade das análises propostas.

A definição da amostra seguiu a lógica da amostragem intencional ou opiniática, na qual, segundo Aires (2015), são selecionados indivíduos acessíveis e que detêm conhecimento relevante para o objeto de estudo, otimizando recursos e aumentando a densidade informacional da coleta. Como ressalta Meira (2019), a busca por diversidade dentro da amostra intencional permite ampliar a compreensão do fenômeno investigado e obter o máximo de informação possível.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos por meio da aplicação do questionário semiestruturado aos profissionais formados em Ciências Contábeis acerca do impacto da IA na auditoria. Para um melhor entendimento dos resultados apresentados, estes foram organizados e agrupados em 5 dimensões, já apresentadas no capítulo de metodologia deste trabalho. Cada pergunta trará junto a si, um gráfico para uma análise mais detalhada sobre o

pensamento dos auditores e para um melhor entendimento do que ser pôde concluir a partir do ponto de vista dos profissionais que exercem este trabalho.

4.1 Dimensão 1 – Perfil e experiência profissional dos entrevistados

A Dimensão 1 do questionário aplicado, trata-se de um conhecimento prévio sobre aqueles que compõem a amostragem desta pesquisa, buscando entender o perfil e a experiencia profissional dos entrevistados, para que pudesse se filtrar se todos se enquadram no perfil da amostragem opiniática. A Dimensão 1, é composta por 4 questões chaves para entender o nível de conhecimento, perfil e o local onde o profissional exerce sua profissão de auditor.

A partir da primeira pergunta que é: “Qual é o estado em que você atua profissionalmente?”, nota-se que todos os auditores selecionados atuam diretamente no estado de Minas Gerais, de forma mais sucinta, respondentes são da região da Zona da Mata Mineira, com foco na microrregião de Manhuaçu. A partir dessa informação, o presente estudo pode entender como o uso da inteligência artificial impacta no trabalho dos auditores desta região foco.

A segunda pergunta: “Qual tipo de auditoria você realiza ou tem experiência profissional?”, busca entender o perfil profissional de cada contador entrevistado. Onde, segundo a Figura 2, 13 dos profissionais consultados trabalham diretamente envolvidos com auditoria interna, 5 profissionais trabalham com auditoria independente e apenas 2 profissionais entrevistados não prestam serviços de auditoria contábil ou não tinham experiência na área. A partir dessa amostragem, pode-se concluir que a auditoria contábil é bem-vista entre os profissionais, sendo parte importante de sua área de atuação.

Figura 1 – Gráfico dos tipos de auditoria prestadas pelos profissionais contábeis



Fonte: Autora (2025).

A terceira pergunta: “Há quanto tempo você atua ou estuda na área contábil e/ou auditoria?”, busca entender o nível de conhecimento técnico dos respondentes sobre o assunto, baseado em seu tempo de estudo ou atuação na área de auditoria. Onde 14 dos entrevistados tem mais de 2 anos de estudo e atuação na área pesquisada e apenas 6 dos entrevistados estudam ou atuam na área a menos de 2

anos. Observa-se diante disso, que a auditoria contábil é uma área de estudo e atuação popular entre os profissionais em Ciências Contábeis.

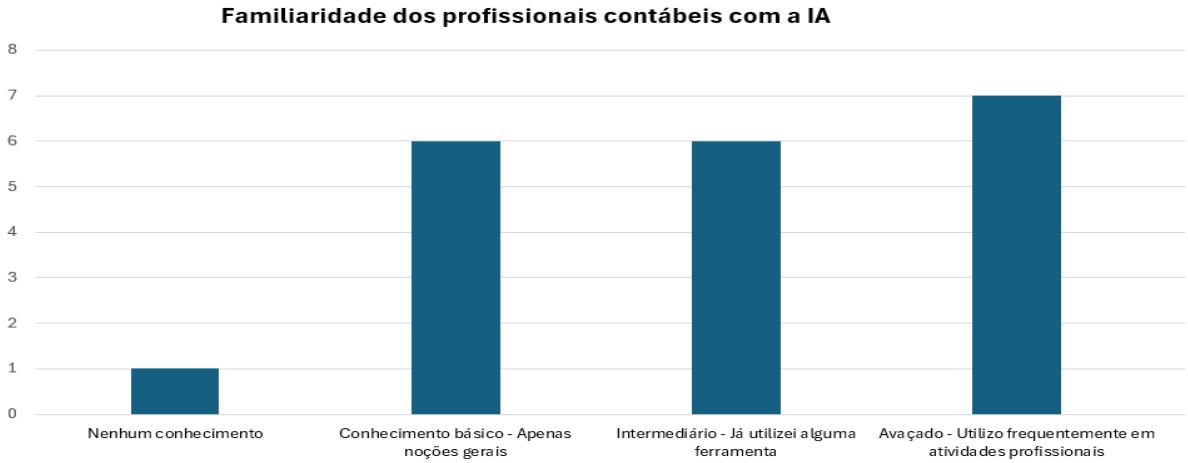
Figura 2 – Gráfico de tempo de estudo e atuação dos profissionais contábeis



Fonte: Autora (2025).

A quarta pergunta: “Qual o seu nível de familiaridade com ferramentas de Inteligência Artificial (como ChatGPT, Power BI com IA, ou softwares de auditoria automatizada)?”, busca entender o quão familiarizados os profissionais entrevistados estão com as IA. Com base nas respotas, vemos que apenas 1 profissional ainda não inseriu a IA em seus trabalhos, 6 profissionais usam em um nível básico e 13 tem nível igual ou superior ao intermediário, demonstrando o crescente uso da IA nos trabalhos de auditoria contábil.

Figura 3 – Gráfico do nível de familíaridade dos profissionais contábeis com a IA



Fonte: Autora (2025).

A primeira dimensão busca compreender a atuação dos profissionais contábeis e a experiência que eles possuem na área de auditoria, onde conclui-se que a maior

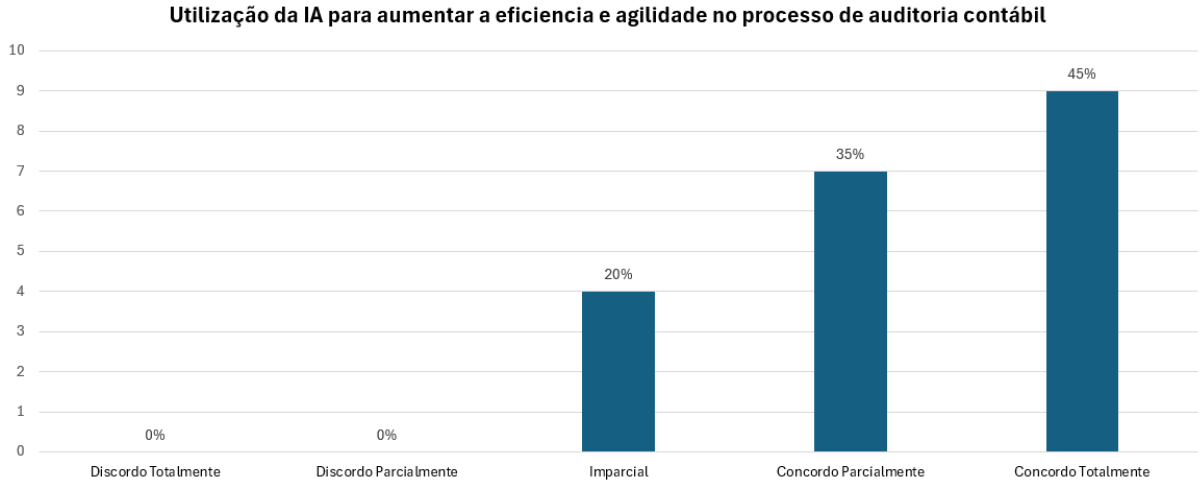
parte dos auditores trabalham a mais de 6 anos na área, principalmente em auditorias internas, com isso as respostas entram em consenso com a teoria, onde Pereira e Nascimento (2005), corroboram com este fato, quando afirmam que a auditoria interna envolve diretamente a capacitação dos profissionais contábeis, onde o conhecimento dos negocios que eles estão inseridos e dos processos utilizados em diversas áreas da empresa são essenciais para que com a ajuda de ferramentas, como a IA, tragam maiores resultados a auditoria interna.

4.1.2 Dimensão 2 – Percepção dos entrevistados sobre os impactos positivos da IA na Auditoria.

A Dimensão 2 do questionário, aborda a percepção dos profissionais formados em Ciências Contábeis sobre os impactos da IA na auditoria, abordando questões pertinentes à eficiência, detecção de fraudes e erros, precisão, confiabilidade e automação do uso da ferramenta na profissão.

A primeira pergunta da Dimensão 2, “Na sua percepção, a utilização da IA contribui para aumentar a eficiência e a agilidade do processo de auditoria contábil?”. Na pergunta em questão, conforme os dados da Figura 5, 80% dos entrevistados concordam parcial ou totalmente com a afirmação de que a IA aumenta a eficiência e agilidade no processo de auditoria, sendo apenas 20% dos entrevistados ficam de forma imparcial.

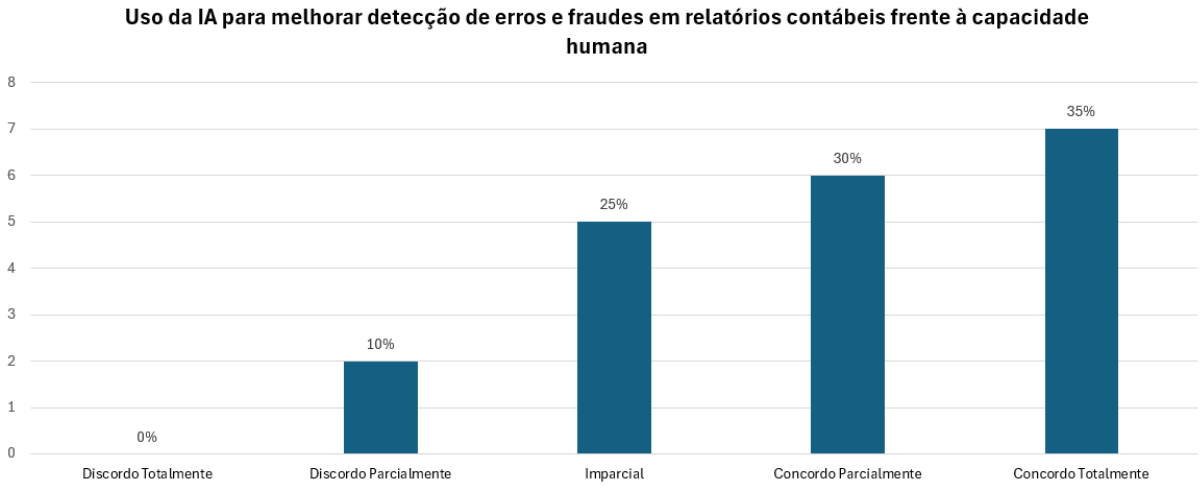
Figura 4 – Gráfico de percepção da utilização da IA para aumentar a eficiencia e agilidade no processo de auditoria contábil



Fonte: Autora (2025).

A segunda pergunta, “O uso de IA pode melhorar a detecção de erros e fraudes em relatórios contábeis, superando limitações humanas de análise?”. Onde, 65% dos entrevistados concordam parcial ou totalmente com a afirmação feita, entretanto 25% são imparciais ou não conseguem definir o quão impactante a IA pode ser para superar as limitações humanas de análise, quanto 10% discordam parcialmente da afirmativa. Visto isso, vê-se que o uso da IA de fato tem um impacto na auditoria, onde os auditores podem utilizar da ferramente para limitar os erros e detectar fraudes, porém, sendo necessário o uso da inteligência humana para tal uso, conforme a interpretação dos dados.

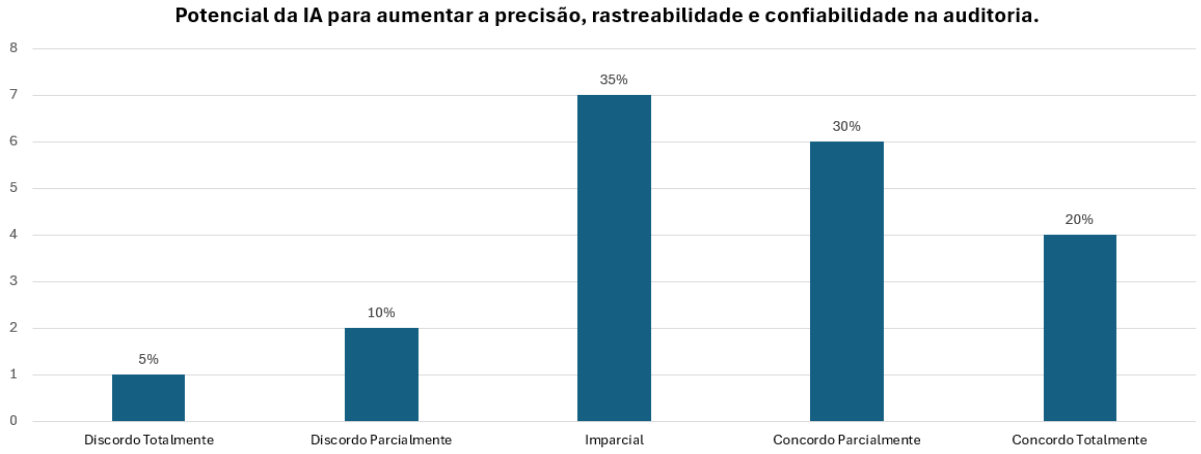
Figura 5 – Grafico de percepção do uso da IA para melhorar detecção de erros e fraudes em relatórios contábeis frente à capacidade humana



Fonte: Autora (2025)

A terceira pergunta busca analisar se a “IA tem potencial para aumentar a precisão, a rastreabilidade e a confiabilidade das evidências de auditoria?”. Com base nas respostas à pergunta, nota-se que 35% ficam imparciais sobre o tema, sendo que 50% dos entrevistados concordam parcial ou totalmente que a IA oferta grande potencial de precisao, rastreabilidade e confiabilidade na auditoria e apenas 15% discordam parcialmente ou totalemente da indagação proposta.

Figura 6 – Gráfico de análise do potencial da IA para aumentar a precisão, rastreabilidade e confiabilidade na auditoria.



Fonte: Autora (2025).

A segunda dimensão do questionário, aborda a percepção dos profissionais contábeis sobre os imapctos positivos da IA na auditoria contábil, onde os questionários corrobora com a teoria, que demonstra que há um “otimismo considerável entre os líderes do setor financeiro: 55% mostram-se positivos em relação ao uso da IA nas suas organizações, e 77% acreditam que a GenAI

(Generative AI) trará benefícios significativos para a indústria” (Silva, 2024, p. 32). Que ainda segundo o autor

> Em relação aos benefícios esperados, 46% dos líderes acreditam que a IA ajudará na redução de riscos por meio de um processamento de dados mais eficiente, 38% apontaram para a criação de novas ofertas e marketing personalizado e 37% afirmaram melhorar o processo e a precisão da gestão de dados (Silva, 2024, p. 32).

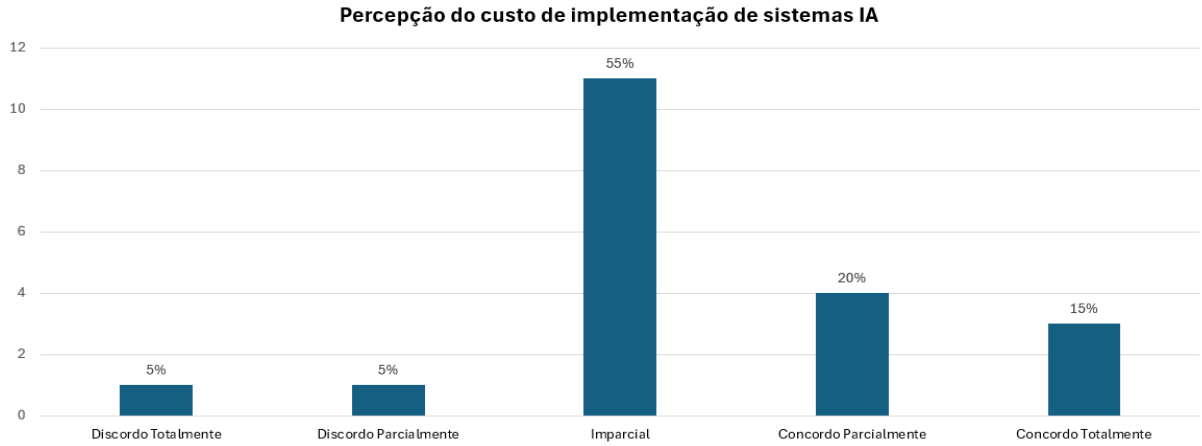
A partir do ponto de vista dos profissionais respondentes e dos autores teórios deste trabalho, demonstra-se que a IA traz grandes impactos positivos ao mercado de auditoria contábil em relação a redução de riscos, agilidade dos processos, precisão das informaçãoes e gestão de dados eficientes.

4.1.3 Dimensão 3 – Percepção sobre os riscos, limitações e desvantagens percebidas.

A Dimensão 3 do questionário, aborda a percepção dos profissionais em Ciências Contábeis sobre os custos e a manutenção da implementação da IA, a dependência e redução do julgamento crítico por parte do auditor, a substituição do julgamento humano e o aumento dos riscos éticos na profissão. Buscando qual a relação entre a evolução da IA e os riscos éticos e profissionais de seu uso.

A primeira questão abordada nesta dimensão é “o custo de implementação e manutenção de sistemas baseados em IA representa uma barreira significativa para a adoção em empresas de auditoria?”. A análise gráfica a respeito do questionamento levantado, os profissionais são moderados quanto ao custo de implementação e manutenção, sendo 55% dos entrevistados imparciais sobre a questão, 35% concordam parcial ou totalmente que o custo representa uma barreira de acesso e 10% discordam parcial ou totalmente que o valor seja uma barreira.

Figura 7 – Gráfico de percepção do custo de implementação de sistemas IA

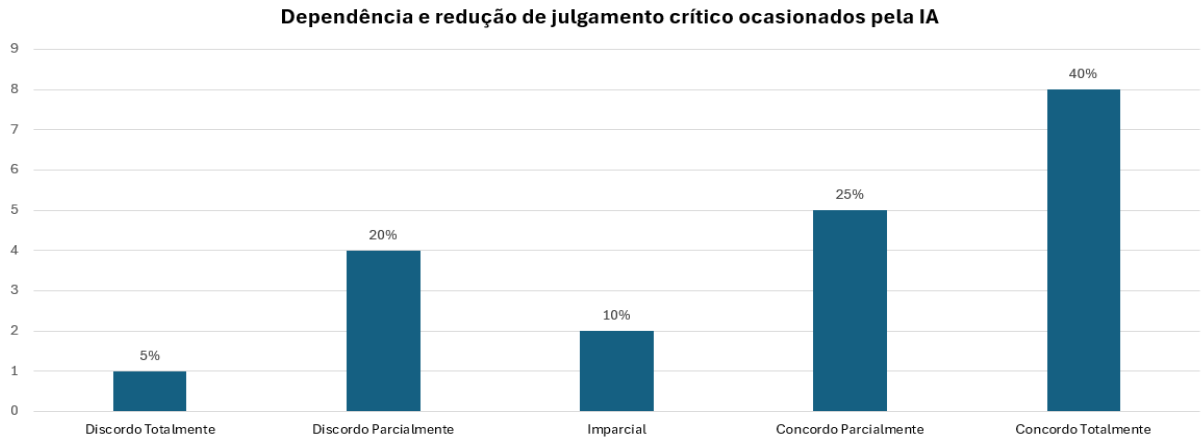


Fonte: Autora (2025).

A segunda pergunta, aborda se “a introdução da IA pode levar à dependência tecnológica e à redução do julgamento crítico do auditor?”. Com base na análise gráfica, 65% dos profissionais concordam parcial ou totalmente com que a IA causa dependência tecnológica e redução do pensamento crítico por parte do auditor, 10%

foram imparciais sobre a questão, não sabendo se a IA causa essa ação acrítica ou não, enquanto 35% discordam parcial ou totalmente da questão abordada.

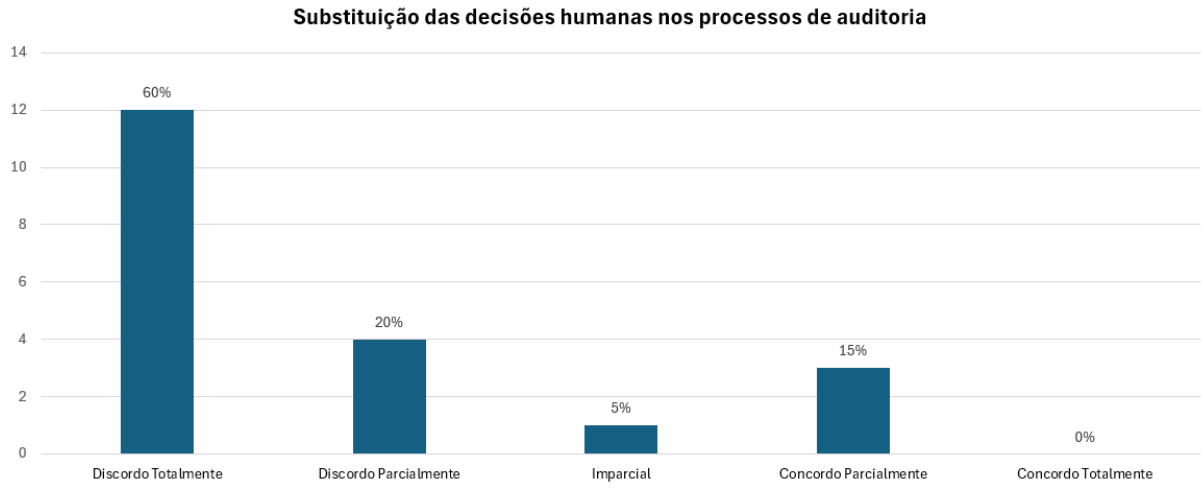
Figura 8 – Gráfico de percepção sobre a dependência e redução de julgamento crítico ocasionados pela IA



Fonte: Autora (2025).

A terceira pergunta, busca entender se o profissional “considera que a IA pode substituir o julgamento profissional humano nas decisões de auditoria?”. A análise gráfica revela que dentre os entrevistados, 80% discordam totalmente ou parcialmente que a IA poderá substituir o julgamento profissional humano para as decisões em processos de auditoria, sendo 5% imparciais e 15% concordam parcialmente com a afirmativa. Vendo isso, fica notório que a IA é um auxílio, não uma solução unânime.

Figura 9 – Gráfico de percepção sobre a substituição das decisões humanas nos processos de auditoria

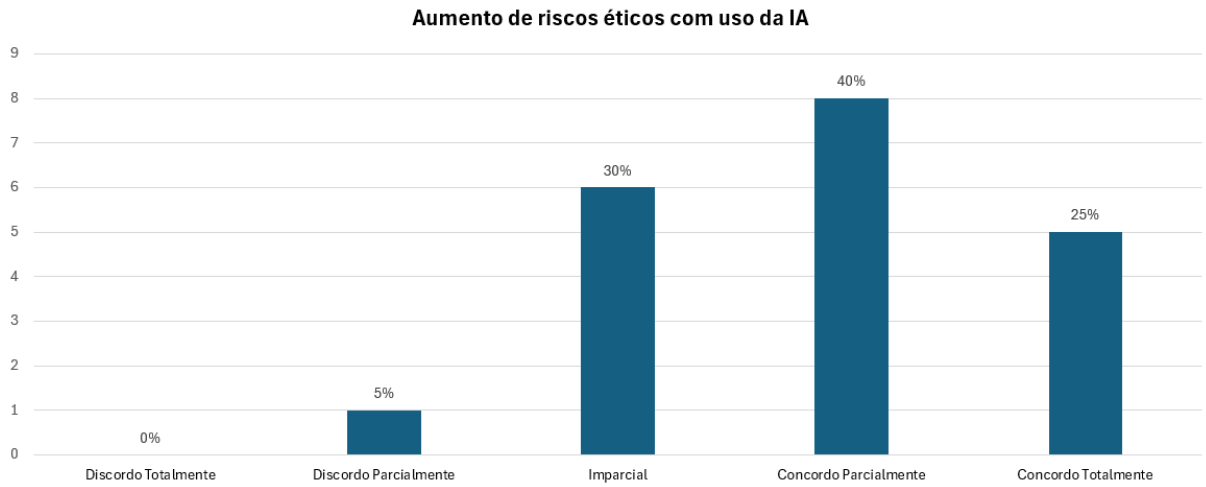


Fonte: Autora (2025).

A quarta pergunta aborda o questionamento se “o uso da IA aumenta riscos éticos, como vieses algorítmicos ou violação de sigilo de dados financeiros?”. A análise gráfica demonstra preocupação dentre os viesses éticos do uso da ia na auditoria contábil, onde: 65% dos entrevistados concordam que a IA representa um

risco ético a profissão; 30% ficam imparciais, não concordando e nem discordando da afirmação e 5% discordam do questionamento.

Figura 10 – Gráfico de percepção sobre o aumento de riscos éticos com uso da IA



Fonte: Autora (2025).

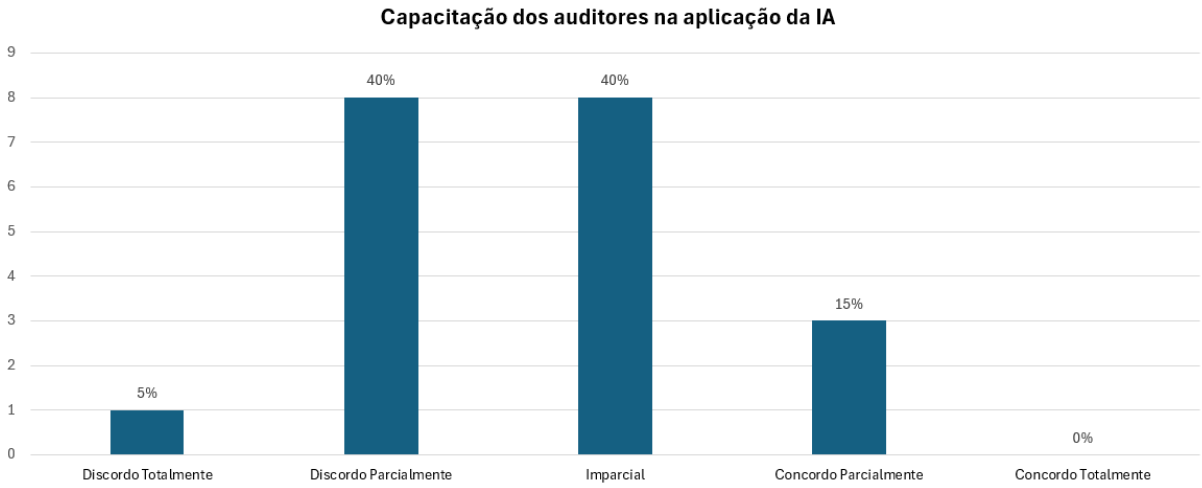
A terceira dimensão aborda a percepção sobre os riscos, limitações e desvantagens percebidas do uso da IA no dia a dia da auditoria contábi, onde a partir das respostas obtidas, pode-se comparar com a teoria, onde é feito o questionamento: “Por exemplo: quem responde por um erro em um relatório fiscal gerado por IA – o desenvolvedor do sistema, o contador ou a empresa? A ausência de diretrizes claras amplia riscos jurídicos e de reputação” (Toledo e Caigawa, 2025, p. 13). A preocupação dos autores relativa ao uso da IA sem normas regulamentadoras sobre tal fim, é evidente nos estudos atuais, o que corrobora com as respostas obtidas a partir do questionário aplicado por esta pesquisa.

4.1.4 Dimensão 4 – Percepção sobre competências e formação profissional

A Dimensão 4 do questionário, aborda a percepção dos profissionais em Ciências Contábeis sobre a capacitação dos auditores na aplicação da IA em seu trabalho, redução de pessoal e foco em tarefas mais essenciais e o uso da Ia no ensino contábil.

A primeira questão da dimensão 4 aborda se “os auditores estão sendo devidamente capacitados para compreender e aplicar a IA de forma crítica e responsável?”. A análise gráfica revela que os auditores não são devidamente capacitados em seu processo de formação para o uso da IA em seu dia a dia, onde 45% dos entrevistados discordam parcial ou totalmente da questão abordada; 40% ficaram imparciais; e apenas 15% concordam que o processo de formação os capacitou para o uso da IA.

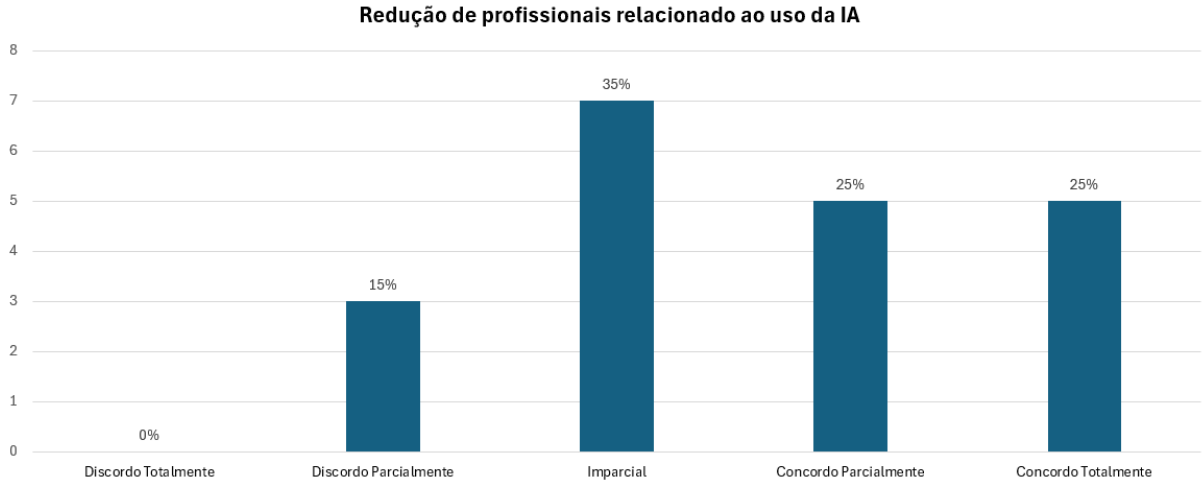
Figura 11 – Gráfico de percepção da capacitação dos auditores na aplicação da IA



Fonte: Autora (2025).

A segunda pergunta, questiona se “o uso de IA pode reduzir a necessidade de profissionais em tarefas rotineiras, redirecionando o auditor para análises mais estratégicas?”. A análise revela que 50% dos entrevistados, acha que IA agilisa e substitui profissionais em tarefas rotineiras; enquanto 35% ficam imparciais; e 15% discordam totalmente da afirmação.

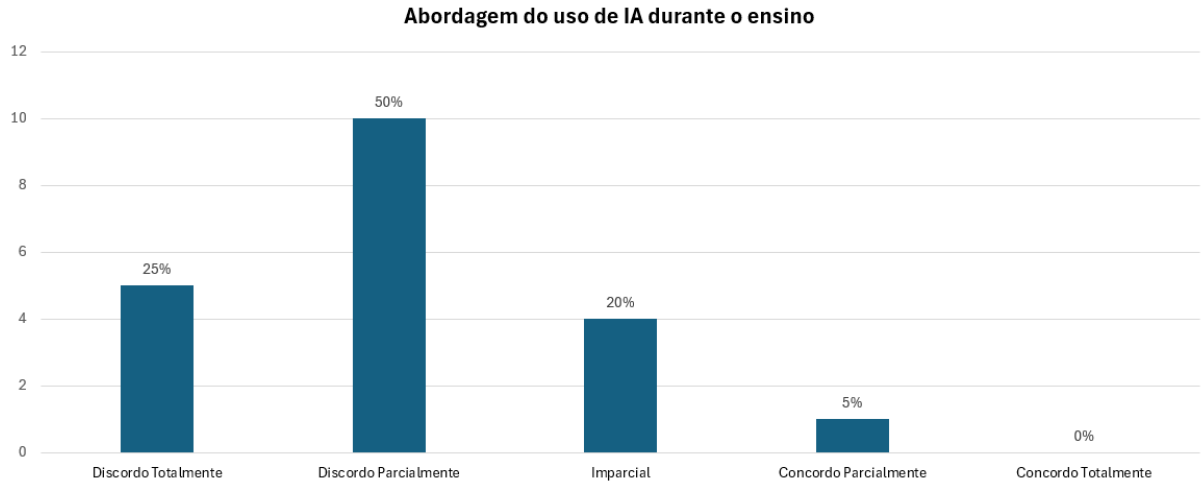
Figura 12 – Gráfico de percepção da redução de profissionais relacionado ao uso da IA



Fonte: Autora (2025).

A terceira pergunta, questiona se “o ensino contábil atual aborda de forma suficiente o uso de tecnologias de IA e análise de dados aplicadas à auditoria?”. Após a análise, nota-se que 75% afirma que o ensino contábil atual colabora com a introdução de IA nesse mercado, não preparando os profissionais para a utilizarem; 20% se mantem imparcial sobre o tema, não achando que a afirmação seja totalmente verdadeira; 5% concorda que o ensino os capacita para utilizarem a IA na vida profissional.

Figura 13 – Grafico de percepção da abordagem do uso de IA durante o ensino



Fonte: Autora (2025).

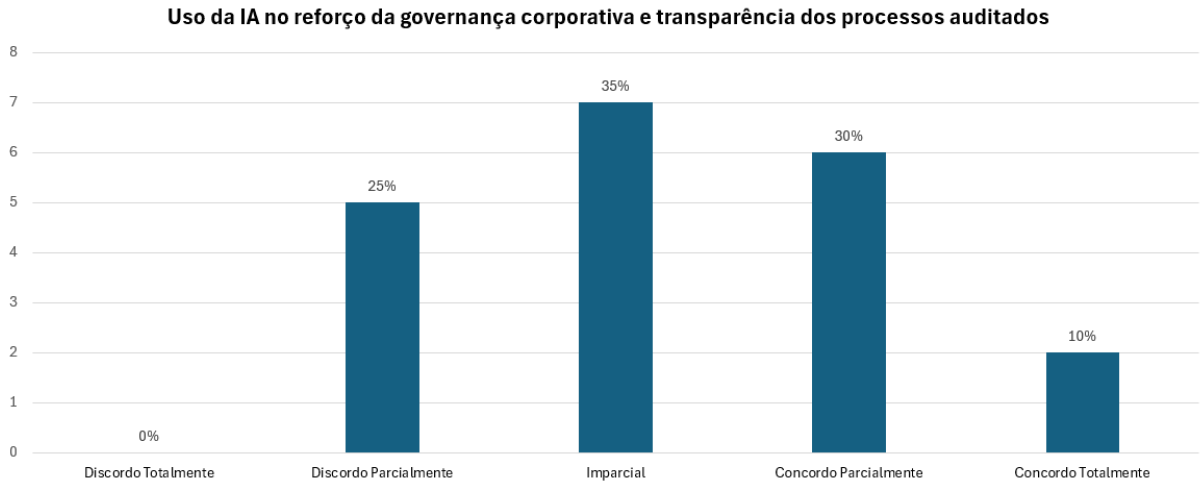
A quarta dimenstão traz a perspectiva sobre competencias e formação profissional dos respondentes, onde a maior parte deles concordam que os profissionais contábeis, saem do ensino superior sem formção profissional tangível para o uso da IA, o que corrobora com a teória que fala que para a instação de metodologias baseadas em IA e que as organizações consigam aproveitar as vantagens relativas a essa tecnologia “é crucial investir em treino e desenvolvimento de infraestrutura, enquanto se estabelecem estruturas de gestão e controle adequadas” (Silva, 2024, p. 32-33). O autor (2024), ainda propõe que as preocupações em torno da substituição de postos de trabalho por robos baseados em IA são amplamente discutidas na literatura atual, porém, destaca que a redução de mao de obra é algo que irá acontecer gradualmente de acordo com que a automoção ganha forma, onde ressalta que a substituição do auditores é improvavel, visto a necessidade de conhecimento técnico e julgamento humano necessários para atuação da auditoria.

4.1.5 Dimensão 5 – Percepção sobre ética, governança e futuro da auditoria digital.

A Dimensão 5 do questionário, aborda a percepção dos profissionais em Ciências Contábeis sobre transparência do uso da IA, se as normas e práticas deverão ser colocadas em vigor para acompanhar o uso da IA e se a IA e mais uma oportunidade do que uma ameaça ao profissional.

A primeira pergunta do questionário busca saber se “o uso da IA pode reforçar a governança corporativa e a transparência dos processos auditados?”. 40% dos entrevistados acham que a IA oferta transparência aos processos auditados e reforça a governança corporativa; enquanto 35% ficam imparciais; e 25% discordam parcialmente disso.

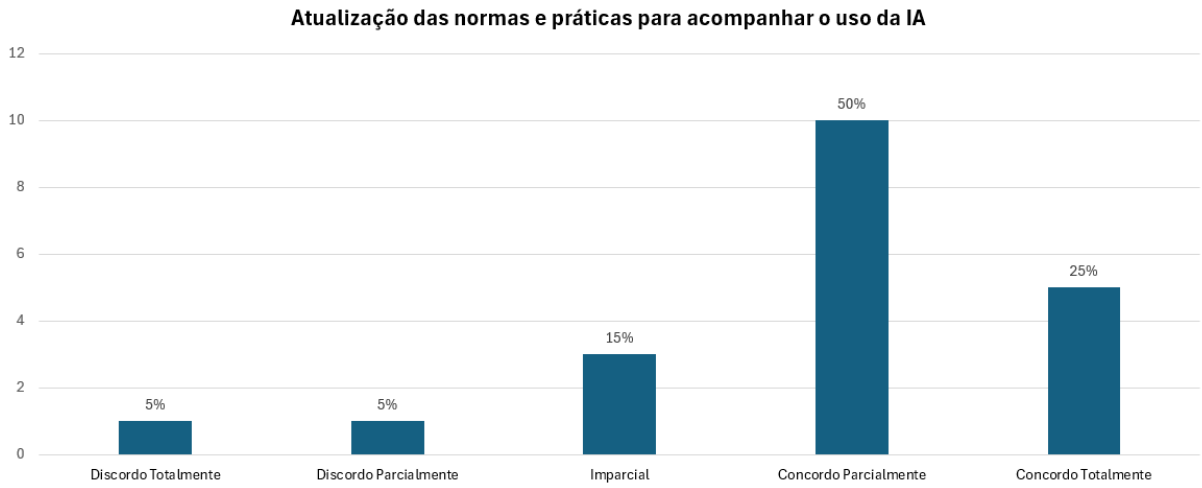
Figura 14 – Gráfico de percepção sobre o uso da IA no reforço da governança corporativa e transparência dos processos auditados



Fonte: Autora (2025).

A segunda pergunta questiona aos entrevistados se em “sua percepção, as normas e práticas de auditoria deverão ser atualizadas para acompanhar os avanços tecnológicos da IA?”. 75% dos entrevistados concordam parcial ou totalmente que as normas deviam ser atualizadas para acompanhar os avanços tecnológicos que a IA promove; enquanto 15% ficaram imparciais; e 10% discordam parcial ou totalmente com o questionamento.

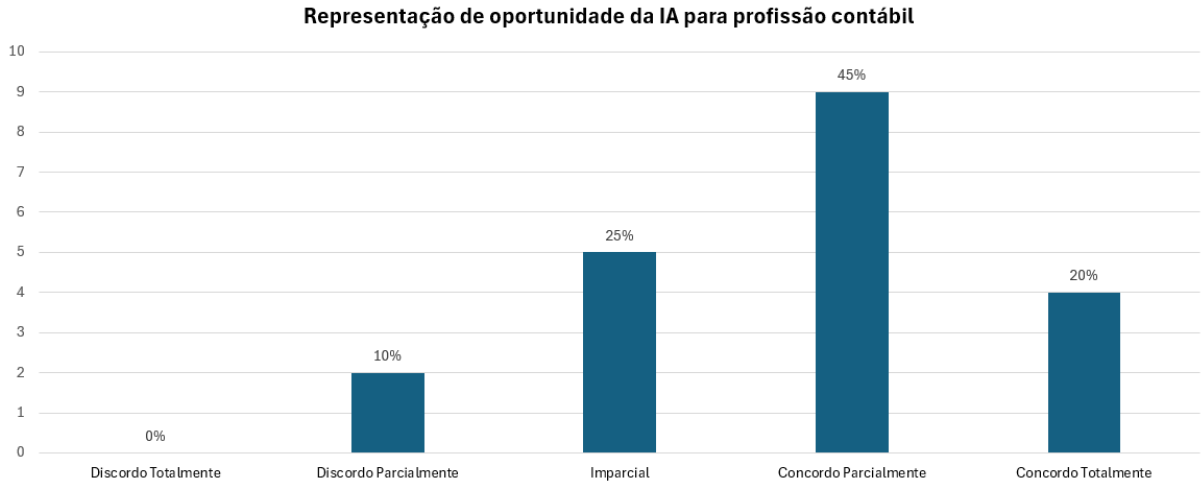
Figura 15 – Gráfico de percepção de atualização das normas e práticas para acompanhar o uso da IA



Fonte: Autora (2025).

A terceira questão, afirma que “considerando as vantagens e riscos, concordo que a Inteligência Artificial representa mais uma oportunidade do que uma ameaça à profissão contábil?”. 65% dos entrevistados concordam que a IA exerce o papel de oportunidade à profissão; enquanto 25% se mantem imparcial; e 10% discordam parcialmente da afirmação apresentada.

Figura 16 – Gráfico de percepção de representação de oportunidade da IA para profissão contábil



Fonte: Autora (2025).

A quinta dimensão aborda a ética, governança e o futuro da auditoria digital, onde a dimensão traz tratativas sobre as abordagens das normas técnicas para o uso de IA, onde os respondentes estão de acordo com a teoria, que diz, por exemplo que as “normas contábeis, como as do CPC e International Financial Reporting Standards (IFRS), não foram desenhadas para abarcar decisões algorítmicas, criando lacunas na prestação de contas” (Toledo e Caigawa, 2025, p. 13), necessitando de atualizações. É importante ressaltar que “contabilidade não será substituída [pela IA], mas elevada a um patamar estratégico, em que dados e ética coexistem para sustentar o crescimento empresarial em um mundo cada vez mais digital” (Toledo e Caigawa, 2025, p. 14), e isso representará uma oportunidade de crescimento única ao setor.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar as vantagens e desvantagens do uso da Inteligência Artificial (IA) nos processos de auditoria contábil, integrando a teoria à percepção prática de 20 contadores atuantes na Zona da Mata Mineira. A pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, confirmou que a IA está no cerne das transformações digitais do século XXI, auxiliando em diversas tarefas inerentes à auditoria contábil.

As conclusões deste estudo evidenciam uma profissão em transição acelerada, na qual a IA é vista como um agente transformador, e não como um substituto.

Os resultados obtidos confirmaram que uma das contribuições da IA reside em maximizar a eficiência operacional e em melhorar a qualidade de evidências na auditoria. O processamento de grandes volumes de dados (Big Data) potencializa a precisão, a amostra e a capacidade de detecção preditiva de anomalias, superando as limitações dos métodos tradicionais. Esta conclusão reafirma o que a literatura traz, um posicionamento da IA como um requisito de excelência e competitividade no mercado de auditoria.

Por outro lado, os estudos destacaram barreiras críticas à adoção plena da tecnologia. Riscos de dependência excessiva, que poderiam levar à erosão do julgamento profissional e do ceticismo. A pesquisa refuta categoricamente a hipótese de substituição do auditor pela máquina, confirmando que o futuro da auditoria se

baseia na colaboração humano-máquina, onde o julgamento teórico, ético e a interpretação permanecem como dever exclusivo do profissional.

Foi possível observar que há um déficit na formação do profissional, enquanto ao uso da IA. A constatação de que o ensino atual não prepara o auditor para o uso crítico da IA aponta uma urgente necessidade de reforma curricular que integre disciplinas em Ciências de Dados, Machine Learning, Ética Algorítmica, podendo o mercado enfrentar uma crise de competências.

Por fim, a pesquisa reforça a dimensão da urgência regulatória. O uso desregular da IA na auditoria, conforme percebido pelos entrevistados, intensifica os riscos e vieses algorítmicos e falhas nas governanças de dados (em alinhamento com a LGPD e o sigilo profissional). A conclusão é que com o avanço tecnológico surge a necessidade do acompanhamento das entidades reguladoras para estabelecer padrões claros de transparência, responsabilidades e accountability na aplicação da IA.

Em suma, a Inteligência Artificial surge como uma oportunidade estratégica para evolução da Auditoria Contábil, elevando o patamar para uma análise mais sofisticada. No entanto, a transição é complexa e exige um compromisso ético e educacional para garantir que a tecnologia seja implementada como uma ferramenta de maior confiabilidade e transparência para a sociedade, e não como um fator de risco.

6. REFERÊNCIAS

Aires, L. (2015), **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional.** Lisboa, Portugal: Universidade Aberta.

ALMEIDA, Luís Carlos Carvalho de. **Os pilares de uma auditoria financeira**. 2011. Dissertação de Mestrado. FEUC.

ALMEIDA, Rosicleide Helena de Oliveira de; SOUZA, Emerson Santana de. EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, AUDITORIA CONTÍNUA: AUDITORES VERSUS NOVAS TECNOLOGIAS. **REVISTA FOCO**, v. 18, n. 3, p. e07891-e07891, 2025.

ARAÚJO, Leticia; BEHR, Ariel; SCHIAVI, Giovana Sordi. Adoção de business analytics na contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 34, p. e1771, 2023.

BARBOSA, Lucia Martins; PORTES, Luiza Alves Ferreira. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL. **Revista Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, p. 16 - 27, 2019. Disponível em: https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf#page=16. Acesso em: 15 out. 2025.

COPERLAND, Brian Jack. "A***rtificial Intelligence***". Encyclopedia Britannica, 2025. Disponível em: https://www.britannica.com/technology/artificial-intelligence. Acesso em: 06 de setembro 2025.

ELIAS, Bruno do Nascimento. **A auditoria e a máquina: reflexões sobre a transformação contábil na era da inteligência artificial**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

GAO, Yang. A new accounting theory based on big data and artificial intelligence. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 24, n. Special, p. 103-122, 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOIS, Camila Pereira de Souza. Inteligência artificial aplicada à contabilidade gerencial e financeira. **Observatório de la Economia Latinoamericana**, v. 23, n. 10, p. e11775-e11775, 2025.

GOMES, Gabriele Gil et al. **Ferramentas computacionais e inteligência artificial (IA):** um estudo nos escritórios de contabilidade no estado de Santa Catarina. 2024.

KOKINA, Júlia; DAVENPORT, Thomas Hayes. **The Emergence of Artificial Intelligence**: How Automation is Changing Auditing. [s. l.], v. 14, n. 1, p. 115– 122, 2017.

LOIOLA, Alberth Steffano Gurgel; CIRNE, Gianinni Martins Pereira. **Aplicações da inteligência artificial na contabilidade:** uma revisão sistemática. 2025.

MEIRA, Mariana Filipa Pinto. **O impacto da Inteligência Artificial na Auditoria**. 2019. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto (Portugal).

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2021.

NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. A sociologia digital: um desafio para o século XXI. **Sociologias**, v. 18, n. 41, p. 216-241, 2016.

NEIVERTH, Regina Nogueira da SIlva; OLIVEIRA, Jessica Vanessa Rocha Caetano de. A contribuição da auditoria para a transparência e confiabilidade das informações contábeis. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 62, p. 135-154, 2024.

PEDROSA, Isabel; LAUREANO, Raúl. M. S.; COSTA, Carlos Jorge Repositório do Iscte – Instituto Universitário de Lisboa: **Motivações dos auditores para o uso das tecnologias de Informação na sua profissão**: aplicação aos Revisores Oficiais de Contas. [s. l.], n. 15, p. 101–118, 2015.

PEREIRA, Anísio Candido; DO NASCIMENTO, Weslley Souza. Um estudo sobre a atuação da auditoria interna na detecção de fraudes nas empresas do setor privado no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios-RBGN**, v. 7, n. 19, p. 46-56, 2005.

RAUTENBERG, Sandro; DO CARMO, Paulo Ricardo Viviurka. Big data e ciência de dados: complementariedade conceitual no processo de tomada de decisão. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 13, n. 1, p. 56-67, 2019.

SILVA, Inês Viterbo. **Auditoria 4.0**: o papel da inteligência artificial na evolução dos riscos e controlo. 2024.

TOLEDO, Luciano Augusto; CAIGAWA, Sidney Macazzo. Transformando a Contabilidade: O Impacto da Inteligência Artificial nas Práticas Contábeis. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, v. 13, n. 2, 2025.

TOLEDO, R.; CAIGAWA, F. **Uma Nova Teoria Contábil Baseada em Big Data e Inteligência Artificial**. Revista Brasileira de Contabilidade e Inovação, v. 5, n. 1, p. 1-20, 2025.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.